

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO DA SERPENTE *Sibynomorphus neuwiedi* (IHERING,1910) EM CATIVEIRO

Tarsila Galvani Sgarbi Martins; Ithyara Jundi Dubieux de Assis Eras; Ágata Lise Sousa Silva; Sabrina Domingues Leonardo; Neiva Cristina Mizani; Daniele C. Q. Silva; José Carlos Cogo

Serpentário do CEN – Centro de Estudos da Natureza – Universidade do Vale do Paraíba – CEP 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil; tarsila@iconet.com.br, jccogo@univap.br

Palavras-chave: Alimentação, desenvolvimento, *Sibynomorphus neuwiedi*

Área do conhecimento: II-Ciências Biológicas

Resumo-Dentre os colubrídeos, a *Sibynomorphus neuwiedi* é uma serpente de pequeno porte, coloração escura, presença de manchas no dorso e ventre claro. Possui denteição áglifa, hábitos noturnos, sendo as pupilas em forma de fenda. Quanto à reprodução é ovípara, alimentando-se de moluscos terrestres (lesmas de jardim). O objetivo do trabalho foi observar o comportamento alimentar e o desenvolvimento de filhotes da espécie citada em cativeiro. Para isso, as serpentes (n=9) foram alojadas no Serpentário do CEN-UNIVAP individualmente em baleiros forrados com papel, colocadas vasilhas contendo água fresca. Semanalmente foram feitas coletas de lesmas da Família Veronicellidae. O peso dos animais e do respectivo alimento foi verificado com o auxílio de uma balança analítica semanalmente, seguido de alimentação espontânea com quantidade de acordo com a disponibilidade. A observação das serpentes identificadas de 1 a 9 em recipientes marcados, realizada a partir da data em que foram recebidas pelo Serpentário do CEN. O intervalo entre oferecimento do alimento foi de 8 dias e mostrou-se favorável, já que as serpentes, com exceção da nº 5 obtiveram ganho em massa. Durante a alimentação as serpentes demonstraram pouca agressividade, ausência de constrição e algumas táticas de defesa contra a presa. 1)Desdobramento da lesma sobre a cabeça com a cauda e 2)Esfregaço da boca sobre o substrato a fim da remoção do muco. A escolha do alimento quanto ao tamanho e posição ao ser ingerida foi indiscriminado, podendo ocorrer a partir da porção anterior, posterior ou da região mediana do corpo da lesma.Quanto ao processo de ecdise, as serpentes apresentaram mudas inteiriças em 100%as. Concluiu-se que 67% das serpentes desenvolveram-se de forma satisfatória, com ganho de peso em média de 8% ao mês. As demais serpentes, que totalizam 33%, vieram a óbito sem motivo aparente.

1.0) Introdução:

As serpentes formam um amplo grupo dentre os répteis que possui diversas particularidades: são ápodas, possuem corpo alongado e revestido por escamas e periodicamente sofrem a chamada muda, onde a camada superficial da pele é trocada (MARQUES, ETEROVIC & SAZIMA, 2001). Sua audição é rudimentar, fato compensado pela sensibilidade por vibrações e a alta capacidade de compreender variações de temperatura.(MARQUES, ETEROVIC & SAZIMA, 2001).São carnívoras e possuem hábitos alimentares muito diversificados, comendo desde roedores e pássaros, até peixes e caramujos. (MARQUES, ETEROVIC & SAZIMA, 2001).

Estes répteis podem ser agrupados em 18 famílias onde as mais importantes no Brasil são Boidae, Colubridae, Elapidae, Viperidae. (MARQUES, ETEROVIC & SAZIMA, 2001).

Dentre os colubrídeos, a *Sibynomorphus neuwiedi* (Dormideira) é uma serpente de pequeno porte, dificilmente ultrapassando 50 cm.; pupilas verticais, denteição áglifa, não-peçonhenta. Sua coloração é o cinza-escuro e negro ou em tons de marrom, de difícil definição; ventre claro; cabeça destacada do corpo, que é comprimido lateralmente. Quanto à biologia é crepuscular e noturna; arborícola e terrestre, alimentando-se de lesmas; é ovípara sem dados de ovipostura. (FREITAS, 1999).

2.0) Objetivos:

Estudar o comportamento alimentar e o desenvolvimento de filhotes de *Sibynomorphus neuwiedi* (Dormideira) em cativeiro.

3.0) Material e métodos:

Foram utilizadas no experimento 9 filhotes de serpentes *Sibynomorphus neuwiedi*, doados e mantidos na sala de quarentena do Serpentário do Centro de Estudos da Natureza (CEN-Univap). Estes foram alojados individualmente em recipientes plásticos com tampa, furos para a entrada de ar e forrados com papel. Dentro desses, colocou-se uma vasilha de água que foi trocada periodicamente, assim como a forração.

Para alimentação das serpentes foram coletadas no setor de Botânica do CEN lesmas terrestres da Família Veronicellidae *Phyllocaulis sp.* e *Sarasinula sp.* (elípticas e achatadas dorso-ventralmente) (PITONI, 1976). A pesagem das serpentes ocorreu antes de serem alimentadas semanalmente, com o auxílio de uma balança analítica. A quantidade oferecida foi de acordo com a disponibilidade.



FOTO: Tarsila Galvani Sgarbi Martins
Figura 1: Pesagem da Serpente.



FOTO: Tarsila Galvani Sgarbi Martins
Figura 2: *Sibynomorphus neuwiedi* ingerindo o alimento.

4.0) Resultados e Discussão:

As serpentes durante a alimentação não demonstraram agressividade ou constrição e ocorreu sempre voluntariamente sem a necessidade de uma alimentação forçada. Apresentam algumas táticas de defesa contra a presa. 1) Desdobramento da lesma sobre a cabeça com a cauda e 2) Esfregação da boca sobre o substrato a fim da remoção do muco. Como previsto pela literatura (OLIVEIRA, 2001), a escolha do alimento quanto ao tamanho e posição a ser ingerido foi indiscriminado, podendo ocorrer a partir da porção anterior, posterior ou mediana do corpo da lesma. Durante o experimento, as serpentes se desenvolveram de forma diferenciada, onde o Filhote 1 teve um aumento de peso consideravelmente maior que os outros (26% ao mês), enquanto os demais tiveram em média um aumento de 4 % ao mês. Houve aproveitamento em média de 8% da massa ingerida pelas serpentes. Os filhotes 2, 5 e 7 sofreram óbito. Todas as mudas saíram inteiriças, e não se pôde perceber um intervalo constante entre os processos.

A **Tabela 1** relaciona a evolução do **Filhote 1**, que em 11 meses de experimento aumentou sua massa em 295% (em média 26% ao mês). O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 15%:

Tabela 1: Quantidade e peso (g.) do alimento oferecido ao Filhote 1 (798), peso(g.) da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento

Entrada: 04/06/2003 Origem: Câmpus Urbanova

Mês	Nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	Nº
-----	-----------	-------------	---------------	----

				Mudas
6	10	2,31	3,34	0
7	16	5,19	3,83	1
8	17	6,83	5,613	0
9	9	9,89	6,206	1
10	4	10,02	8,43	1
11	4	NC	10,31	2
12	NC	NC	NC	0
1	NC	NC	NC	1
2	NC	NC	NC	0
3	3	9,89	10,28	1
4	5	10,28	13,2	0
Total	68	54,41	13,2	7

A **Tabela 2** relaciona a evolução do **Filhote 2**, que nos 6 meses de experimento aumentou sua massa em 72%, vindo então a óbito (em média 12% ao mês) O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 10%:

Tabela 2: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 2, peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento

Entrada: 19/06/2003 Origem: Jacareí

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudás
6	NC	NC	3,84	0
7	20	5,66	4,28	0
8	7	3,57	4,55	1
9	5	7,81	5,21	1
10	3	6,32	6,2	1
11	2	5,68	6,62	0
12	NC	NC	NC	1
1	NC	NC	NC	0
2	NC	NC	NC	1
27/fev Óbito				
Total	37	29	6,62	5

A **Tabela 3** relaciona a evolução do **Filhote 3**, que nos 10 meses de experimento aumentou sua massa em 46%(em média 5% ao mês) O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 7%:

Tabela 3: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 3 (803), peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento.

Entrada: 30/07/2003 Origem: Univap

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudás
7	NC	NC	5,3	0
8	8	4,36	6,01	0
9	6	6,93	6,31	1
10	3	5,47	7,55	2
11	2	5,33	7,43	0

12	NC	NC	NC	1
1	NC	NC	NC	0
2	NC	NC	NC	0
3	4	6,25	7,32	0
4	6	7,06	7,76	1
Total	29	35,4	7,76	5

A **Tabela 4** relaciona a evolução do **Filhote 4**, que nos 8 meses de experimento aumentou sua massa em 25%(em média 3% ao mês) O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 9%:

Tabela 4: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 4 (812), peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento

Entrada: 19/09/2003 Origem: Desconhecida

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudanças
9	2	3,8	5,51	0
10	3	4,15	5,17	1
11	1	2,21	5,65	1
12	NC	NC	NC	1
1	NC	NC	NC	0
2	NC	NC	NC	1
3	7	5,18	5,71	0
4	4	6,41	6,89	1
Total	17	21,75	6,89	5

A **Tabela 5** relaciona a evolução do **Filhote 5**, que nos 2 meses de experimento diminuiu sua massa em 9%, vindo então a óbito (em média -4,5% ao mês):

Tabela 5: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 5 (815), peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento.

Entrada: 30/09/2003 Origem: Jd. Paulista

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudanças
10	4	12,05	11,39	0
11	2	6,1	10,33	1
24/03/2004 Óbito				
Total	6	18,15	10,33	1

A **Tabela 6** relaciona a evolução do **Filhote 6**, que nos 7 meses de experimento aumentou sua massa em 17% (em média 2% ao mês) O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 3%:

Tabela 6: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 6 (820), peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento.

Entrada: 10/10/2003 Origem: Criadouro-CEN

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudanças
-----	-----------	-------------	---------------	-------------

10	5	2,69	8,62	0
11	2	5,2	8,71	1
12	NC	NC	NC	0
1	NC	NC	NC	0
2	NC	NC	NC	1
3	6	7,35	9,46	0
4	3	8,22	10,08	1
Total	16	23,46	10,08	3

A **Tabela 7** relaciona a evolução do **Filhote 7**, que nos 3 meses de experimento aumentou sua massa em 12%, vindo então a óbito (em média 4% ao mês). O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 8%:

Tabela 7: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 7, peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento.

Entrada: 30/10/2003 Origem: Silvio

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudás
10	1	0,83	3,34	0
11	2	3,84	3,73	0
12	NC	NC	NC	1
27/fev	Óbito			
Total	3	4,67	3,73	1

A **Tabela 8** relaciona a evolução do **Filhote 8**, que nos 6 meses de experimento aumentou sua massa em 27% (em média 4% ao mês). O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 4%:

Tabela 8: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 8 (828), peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento.

Entrada: 10/11/2003 Origem: Caçapava

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudás
11	1	1,44	7,19	1
12	NC	NC	NC	0
1	NC	NC	NC	1
2	NC	NC	NC	0
3	4	8,32	8,59	1
4	3	6,59	9,15	0
Total	8	16,35	9,15	3

A **Tabela 9** relaciona a evolução do **Filhote 9**, que nos 6 meses de experimento aumentou sua massa em 50% (em média 8% ao mês). O aproveitamento do alimento ingerido foi de aproximadamente 8%:

Tabela 9: Quantidade e peso do alimento oferecido ao Filhote 9 (829), peso da Serpente e quantidade de mudas durante o experimento.

Entrada: 10/11/2003 Origem: Caçapava

Mês	nº Lesmas	Peso Lesmas	Peso Serpente	nº Mudanças
11	2	1,57	2,5	1
12	NC	NC	NC	0
1	NC	NC	NC	0
2	NC	NC	NC	0
3	8	4,07	3,05	0
4	7	4,78	3,76	1
Total	17	10,42	3,76	2

5.0) Conclusão:

Observou-se que a *Sibynomorphus neuwiedi* é uma serpente que não apresenta agressividade, sendo assim fácil o manuseio em cativeiro. Durante o experimento 67% dos filhotes desenvolveram-se de forma satisfatória com ganho de peso em média de 8% ao mês. As demais serpentes, que totalizam 33%, vieram a óbito sem motivo aparente, já que estavam se desenvolvendo de forma semelhante as demais, com exceção do Filhote 5 que apresentou perda em massa. O aproveitamento médio do alimento ingerido foi de 8%.

5.0) Referências bibliográficas:

MARQUES, ETEROVIC & SAZIMA "Serpentes da Mata Atlântica". Guia Ilustrado para a Serra do Mar detalhando as particularidades das espécies em forma de legenda. Traz alimentação, táticas de defesa, hábitos, dentre outros aspectos. Ribeirão Preto/SP: Holos Editora, 2001.

FREITAS, Marco Antônio "Serpentes da Bahia e do Brasil". Guia ilustrado com descrição, biologia de cada espécie e a distribuição das mesmas no estado da Bahia. Feira de Santana/BA: Legal Editora Gráfica LTDA, 1999

PITONI, Vera L.L. "Moluscos do Rio Grande do Sul: coleta, preparação e conservação", Porto Alegre: Revista IHERINGA – Periódico de divulgação de trabalhos científicos nº5, Editada pelo Museu de Ciências Naturais – Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, nº 5, 1976.

OLIVEIRA, Juliana L. "Ecologia de três espécies de dormideira *Sibynomorphus* (Serpentes: Colubridae)" Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ECOLOGIA. São Paulo, SP - SP. 01/06/2001.